

11 FEV 1997

CORREIO BRAZILIENSE

Povo poderá opinar sobre projetos no Senado

O serviço se chama "A Voz do Cidadão" e é de graça. Basta telefonar para o número 0800-612211, de qualquer parte do país, das 10h às 22h, para opinar sobre o que acontece no Senado. Uma iniciativa ainda em fase experimental, mas que promete superar a expectativa de seus idealizadores.

O diretor de coordenação de Relações Públicas, Vinícius Becker, disse que ao criar o atendimento gratuito, o Senado "quis

atrair a atenção da sociedade". Ele fez questão de esclarecer que não houve a intenção de direcionar os votos ou os discursos dos senadores. "Não pensamos em criar um "Você Decide", afirmou.

O resultado, porém, pode ser outro. Basta imaginar a votação de projetos polêmicos, sobre aborto ou jogo do bicho, e o que pode fazer a Igreja junto a seus paroquianos. Eles terão a chance, por exemplo, de utilizar o serviço para opinar contra as propostas. Mesmo

sem ser essa a finalidade, as linhas também podem ser "monopolizadas" em proveito dos grupos ou contra eles. O cidadão comum disporá, enfim, de um interlocutor, pago pelo Senado, para ouvi-lo sobre a medida provisória que garante ajuda aos bancos ou qualquer outra que provoca controvérsia na população.

TREINAMENTO

Por ora, Becker disse que os telefonemas têm sido o esperado.

Cidadãos ligam para elogiar o curso de um de ou outro senador, alguns pedem ajuda contra erro no cálculo da aposentadoria e há os que pedem endereço dos parlamentares. Os telespectadores da TV Senado (Em São Paulo, canal Net 53 ou Multicanal 14) são estimulados a telefonar para "A Voz do Cidadão". Os atendentes, segundo Vinicius Becker, foram devidamente preparados para responder as ligações.

São estagiários da Universi-

dade de Brasília (UnB) contratados para trabalhar quatro horas por dia por R\$ 270,00. Antes de pegar no telefone, eles tiveram aulas sobre a história institucional do Senado, noções gerais de tramitação legislativa e tudo o mais que possa interessar aos usuários do serviço. A média nas primeiras três semanas foi de 50 chamadas/dia, número esse várias vezes inferior do que comporta o sistema. As chamadas são relacionadas e encamin-

hadas aos senadores que tenham sido diretamente citados na conversa.

Hoje é impossível identificar o telefone de quem chamou. Mas futuramente o serviço vai dispor de aparelhos Bina, a exemplo do que já ocorre em todo o Senado. Fórmula essa que impedia trotes, denúncias infundadas e sobretudo que os desafetos políticos alvejam seus adversários por intermédio das ligações gratuitas.